



«A única diferença entre nós e Deus é o facto de nós nos termos esquecido de que somos divinos»

Alexandre Vasco Lino António, nº20085604 – 3º Ano / I Semestre

Licenciatura: Ciências da Comunicação e Cultura
Unidade Curricular: Intervenção e Animação Cultural
Docente: Professor Luís Cláudio dos Santos Ribeiro
Ramo: Gestão Cultural
Data: 06 de Janeiro de 2010

ψψψ

1. BREVE ENQUADRAMENTO

A Maçonaria é uma Fraternidade iniciática, que teve as suas raízes, tradicionalmente, nas guildas de pedreiros-livres da Europa e, por conseguinte, era uma organização de homens. Alguns séculos atrás, por volta de 1700, foi fundado um ramo feminino chamado estrela do Oriente. Actualmente, se faz formar por mais de onze milhões de membros em todo o mundo. É um sistema de valores morais baseado em alegorias e ilustrado por símbolos, com uma doutrina esotérica específica, preparatória para outras vias mais altas de Ocultismo. A cada membro é exigido que tenha um espírito filantrópico, e firme propósito de buscar sempre o auto-aperfeiçoamento. A convicção na existência do GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO, conforma na Maçonaria, o denominador comum mínimo da fé. A peregrinação iniciática proposta pela Maçonaria abre caminho, assim, para uma busca interior do conhecimento, com o propósito único da "transformação de Chumbo em Ouro" (metáfora alquímica). A Maçonaria não é uma religião, mas tem que ser encarada com algo muito mais forte, pois em si congrega membros de várias religiões.

A Maçonaria por outro lado tem uma conotação depreciativa, a qual remete para um culto demoníaco. Algumas informações que sustentam esta tese realçam os rituais que são realizados nos edifícios sagrados dos maçons, em que são montados cenários iluminados apenas por velas e preenchidos com caixões, gente mascarada a beber vinho em crânios humanos, outros presos a nós corrediços ao pescoço, etc. Outras estão ligadas à cidade capital dos EUA, Washington DC devido ao mapeamento que é feito destacando algumas ruas, realçando com as suas intercepções várias formas como – pentagramas satânicos, um compasso e um esquadro maçónicos, a cabeça de Bafomet – prova aparente, de que os maçons que tinham projectado a cidade (Pierre L'Enfant (arquitecto da cidade), George Washington, Benjamin Franklin, mentes poderosas que adornaram a sua nova capital com simbolismo, arquitectura e arte maçónicas), estavam envolvidos em algum tipo de conspiração tenebrosa e mística.

A obra que está descrita nas linhas que se seguem, é de um pintor maçónico, e historicamente enquadra-se numa época em que o jovem país (EUA), procurava exacerbar os seus feitos para a liberdade e soberania, de modo a iniciar o preenchimento do livro da sua própria história. Portanto, tudo o que estava relacionado a criação artística na altura, tinha um grande rasto de egocentrismo, necessidade de afirmação para o resto do mundo, e uma nova visão relativamente aos acontecimentos que transcendem o mundo dos humanos.

1.2. PALAVRAS-CHAVE: Cúpula, homem-deus, maçonaria, alquimia, simbolismo, ocultismo, mitologia, divindade, esotérismo.

2. CORPO DO TRABALHO

2.1 O Capitólio de DC/Constantino Brumidi

O Artigo 1, secção 8 da Constituição Americana (1787), determina os poderes do Congresso e prevê a criação de um território de até 256 quilómetros quadrados para abrigar o governo dos Estados Unidos.

O perímetro exacto foi determinado pelo presidente George Washington (1732-1799), numa área pantanosa doada pelos estados de Maryland e Virgínia, na bifurcação do rio Potomac. O pai da pátria escolheu os arquitectos, supervisionou o planeamento e emprestou o nome à capital federal, no Distrito de Colúmbia. A 18 de Setembro de 1793 "entre as onze e um quarto e o meio-dia e meia" (esse preciso momento foi escolhido por três maçons poderosos: George Washington, Benjamim Franklin e Pierre L'Enfant; "porque entre outras coisas, a auspiciosa Cabeça do Dragão estava em Virgem, numa astrologia diferente da que se conhece hoje"), G.Washington numa cerimónia tipicamente maçónica, ostentando um avental da fraternidade, instalou a pedra angular do Capitólio – "como todas as pedras angulares colocadas por maçons, no canto nordeste do edifício; porque é esse canto que recebe os primeiros raios de luz matinal, o que simboliza o poder da arquitectura em erguer algo da terra em direcção à Luz." O Capitólio, como todos os monumentos de Washington, DC, foi quase inteiramente desenhado por maçons e integra-se na sua arquitectura e seus conceitos para a arte. Portanto, o objectivo dos pais fundadores era erguer um edifício que fosse um centro espiritual, um Templo de Salomão dos EUA, tendo em conta o rigor da geometria sagrada, e o alinhamento com certos corpos celestes. No decorrer dos tempos, por motivos políticos, jurídicos e sociais, a construção do edifício passou por diferentes etapas estando em mãos de sucessivos arquitectos. Em 1800 a ala do senado ficou concluída, anteriormente a ala da câmara que foi concluída em 1811. Em 1850 foi feita uma ampliação ao edifício que resultou, em 1854 durante a reforma de Lincoln, no início da materialização da enorme cúpula (ponto central do edifício), já idealizada em 1792 por George Washington e Thomas Jefferson, inspirada em ideais arquitectónicos Europeus - baseando-se em cúpulas como a do Panteão de Roma,

Panteão de Paris. Em 1863 foi afixada a Estátua da Liberdade no topo da cúpula, e em 1866 a obra estava totalmente concluída. Hoje em dia, pode ser visto o Capitólio erguendo-se majestoso na ponta oriental do National Mall, numa plataforma elevada que o arquitecto da cidade, Pierre L'Enfant, descreveu como «um pedestal à espera de um monumento». A imensa área ocupada pelo Capitólio mede mais de duzentos e vinte e cinco metros de comprimento por cento e cinco de largura. Com mais de dezasseis acres de área de construção, contém o impressionante número de quinhentas e quarenta e uma divisões. A arquitectura neoclássica está meticulosamente concebida para replicar a grandeza da Roma Antiga, cujos ideais foram a inspiração dos fundadores americanos, quando estabeleceram as leis e a cultura da nova república. O Capitólio é o coração do governo dos Estados Unidos. Este edifício abriga o Senado, a Câmara dos representantes, a Corte Suprema e a Biblioteca do Congresso. No interior e no centro desta obra arquitectónica, mais precisamente a cinquenta e quatro metros de altura da Rotunda, encontra-se o elemento central no simbolismo desse lugar. A maior pintura de todo o Capitólio expande-se miraculosamente com cerca de quatrocentos e trinta e três metros quadrados cobrindo a cúpula da Rotunda do Capitólio - foi pintada em 1865 por, Constantino Brumidi (Itália:1805-1880), intitulada "A Apoteose de Washington".

Conhecido como o "Miguel Ângelo do Capitólio", Brumidi reclamou a Rotunda do Capitólio da mesma forma que "Miguel Ângelo reclamara a Capela Sistina" ao pintar um fresco na zona mais elevada da sala - o tecto. Tal como Miguel Ângelo, Brumidi fizera alguns dos seus melhores trabalhos no interior do Vaticano, fazendo pinturas encomendadas pelo Papa Gregório XVI, e posteriormente restauração de frescos, na época do Papa Pio IX. Em 1848, houve uma tentativa de derrubar o poder papal no Vaticano, liderada pelo maçom Giuseppe Manzini. A revolução não foi bem sucedida, e poder papal foi restaurado por uma coalizão Europeia. Assim, Brumidi com outros membros revolucionários, foi preso. Em 1852, devido ao interesse de poderosos norte-americanos, foi autorizado a deixar a Itália para emigrar para os E.U.A, sob a condição de nunca mais regressar. Assim, abandonou o maior santuário dedicado a Deus em favor de um novo santuário, o Capitólio dos Estados Unidos, que cintila agora com exemplos da sua mestria - do *trompe l'oeil* dos corredores Brumidi ao tecto com frisos da Sala do Vice-Presidente. No entanto, é a enorme imagem que paira sobre a Rotunda do Capitólio que muitos historiadores consideram ser a obra-prima de Brumidi.

2.1 A APOTEOSE DE WASHINGTON

O Capitólio de Washington DC é o lugar onde são conhecidas as maiores decisões que encaminham o destino dos EUA. É um edifício concebido para ser um lugar de grande importância, influência, e acima de tudo de poder. O seu interior é adornado com as mais diversificadas formas de representação artística, mas dentro destas formas, existe uma que toma o lugar central, tanto no meio do grupo, como do próprio edifício. Desde sempre, as mentes que idealizaram aquele lugar tinham como propósito impor a presença do primeiro Presidente, a figura mais carismática do país, no centro, na Rotunda. Assim sendo, numa primeira tentativa para o efeito, em 1840 a Rotunda foi dominada por uma gigantesca escultura de George Washington em tronco nu, sentado exactamente na mesma pose de Zeus no Panteão, com a mão esquerda empunhando uma espada, a direita erguida com o polegar e o indicador estendidos. Quando a estátua de Horatio Greenough (1805-1852) retratando um G. Washington nu foi inaugurada na Rotunda, muitos troçaram dizendo que “Washington devia querer alcançar os céus numa tentativa desesperada de encontrar roupa”.



Fig.1-Horatio Greenough – George Washington



Fig.2-Fídias - Zeus

Contudo, à medida que os ideais religiosos americanos foram mudando, as críticas jocosas transformaram-se em controvérsia e a estátua foi retirada, banida para um recanto do jardim leste.

Portanto, a ideia de Washington como divindade, é anterior a obra de Brumidi, e este agarrou o projecto com tal empenho que alguns historiadores dizem que o artista “viu uma óptima oportunidade para se vingar da igreja, ao pintar sobre o olho de uma cúpula (*domus*), não Jesus Cristo, ou outro santo qualquer, mas um homem, conferindo-lhe os mesmos poderes que essas figuras mitológicas”. O simbolismo da obra de Brumidi está virado para o esoterismo, mitologia, moral e alquimia; Excluindo a ideia de controvérsia com o Vaticano, o movimento de elevação do Homem, não só G. Washington, à divindade é o elemento que a partir do fresco, domina a Rotunda. A palavra “Apoteose” vem do grego antigo: *apo*, «tornar-se»; *theos*, «deus»; então, significa literalmente «transformação divina», a transformação do homem em deus. Portanto, esta obra transmite uma mensagem universal, pois se aceitarmos, como nos diz o Génesis, que: «Deus criou o homem à sua imagem», temos de aceitar igualmente o que isso implica: que a humanidade não foi criada inferior a Deus. Em Lucas 17:20, diz-se: «O Reino de Deus está dentro de vós», sendo que a obra de Brumidi, palco de influências maçónicas e alquímicas, está implícita a persistente mensagem da própria divindade do homem – do seu potencial escondido – o que é tema recorrente de vários textos antigos de incontáveis tradições. Até a Bíblia Sagrada exclama em Salmos 82:6: «Vós sois deuses!», estágio que simbolicamente está representado como sendo fruto de auto-cultivo, que conduzirá a concretização de grandes feitos, o que corresponde a metáfora alquímica de “transformar chumbo em ouro”.

2.3. DESCRIÇÃO DOS ELEMENTOS PICTÓRICOS

Vislumbrando a obra prima de Brumidi, imediatamente apercebemo-nos de dois momentos assinalados – o principal constituído por um grupo de pessoas dispostas de forma circular e outro círculo maior concêntrico dividido em seis ilustrações temáticas (inspirados nos círculos concêntricos da *Divina Comédia* de Dante Alighieri) – que compõe e afirmam o propósito do tema da obra.

O grupo central da pintura, é ocupada por: George Washington sentado majestosamente sobre um trono e um arco-íris, (o que tem relação com alguns frescos que representam Jesus Cristo ou outros santos, sentados ou envolvidos em arco-íris). Na sua mão esquerda segura uma espada a apontar para baixo, e a mão direita está com o polegar e o indicador estendidos, também, a apontar para baixo (simbolizando a mão dos mistérios antigos). Atrás de si está um portal ("stargate") ou "vórtice", que é a via que o levará para a outra dimensão. G. Washington está representado de uma forma idêntica à Jesus Cristo na pintura de *Hans Memling (1440-1494)*, (Fig.3), "*Tríptico do Juízo Final*." A sua direita está a Deusa da Liberdade, e na sua esquerda está a personificação da Victória, tocando uma "trompete do triunfo". Formando um semi-círculo a partir dos primeiros três, há treze figuras femininas, cada uma delas coroada com uma estrela, e esticando de modo a tornar visível uma faixa com o dizer em latim "*E PLURIBUS UNUM*". Estas últimas figuras representam os estados de - Delaware, Pennsylvania, New Jersey, Georgia, Conecticut, Massachusetts, Maryland, South Carolina, New Hampshire, Virginia, New York, North CAarolina e Rodhe Island – colónias britânicas, que lutaram e conseguiram a sua liberdade.



Fig.3- Hans Memling – Juízo Final



C.Brumidi- Apoteose de Washington(Centro)

No segundo grupo estão destacados deuses e grandes inventores. Começando pelo grupo a Sul do fresco: a "Guerra", que está personificada pela Deusa da Liberdade. Nesta parte está demonstrada a força que guiou os que lutaram pela independência dos EUA a derrotar a tirania e o poder monárquico. Portanto, o passo decisivo para a construção do novo país, com novas formas de pensar a realidade. Seguidamente é a Ciência, na qual está representada Minerva, a Deusa das artes e da sabedoria. É retratada usando um capacete, com a mão direita a segurar uma lança, e com a outra "a apontar para a criação de um gerador eléctrico de energia armazenada em baterias, ao lado de uma prensa de impressão", o que representam grandes invenções para a humanidade. Estão também na cena, com expressões de atenção aos ensinamentos da Deusa, Benjamin Franklin, Samuel Morse, e Robert Fulton. A cena seguinte é a Marinha, em que a figura central é o Neptuno, Deus do mar, segurando o tridente, andando numa carruagem concha puxada por cavalos do mar. Está também representada Vénus, Deusa do amor, emergindo do mar e a receber de um querubim o cabo telegráfico transatlântico. Com esta representação pretende-se mostrar que feitos de grandes dimensões, como fazer atravessar este cabo desde a América ao Campo Telegráfico na Irlanda, espelham o lado divino do Homem. O tema que prossegue é o comércio, representado por Mercúrio, o protector dos viajantes e comerciantes, dando um saco com ouro a "Robert Morris, financeiro americano na altura da Guerra Revolucionária." O grupo seguinte é a Mecânica, representada por Vulcano, Deus do fogo. Na parte de trás da cena está uma máquina a vapor, e num cômputo a cena mostra a ligação deste Deus a criação de instrumentos tecnológicos ligados ao seu poder. A sexta cena é a Agricultura, que ao contrário das outras não mostra um poder destrutivo. A figura central é Ceres, Deusa da agricultura. É mostrada com uma grinalda de trigo e uma cornucópia, símbolo de abundância. Está também representada a personificação da jovem América, segurando as rédeas dos cavalos, enquanto no primeiro plano, a deusa Flora reúne flores.

Na página que se segue estão representados pictoricamente os seis momentos que constituem o segundo grupo do fresco.



Fig.4 - Guerra



Fig. 5 - Arte e Ciência



Fig. 6 - Marinha



Fig. 7 - Comércio



Fig. 8 - Mecânica



Fig. 9 - Agricultura

3. CONCLUSÃO

Portanto, este é um fresco que para além de fundir invenções científicas com deuses míticos e uma apoteose humana, também contempla simbolismo alquímico. Olhando para o fresco dificilmente percebe-se que a disposição dos personagens beneficia a formação de um dos símbolos mais amplamente usados na história; um círculo dentro de outro, ou um círculo com um ponto: para os alquimistas é o antigo símbolo de ouro (portanto o alcance ao estágio de pureza intelectual, iluminação e brilho interior); No antigo Egipto, era o símbolo de Rá, o Deus do Sol, e a moderna astronomia ainda o usa como o símbolo solar. Na filosofia oriental, representa a visão espiritual do Terceiro Olho, a rosa divina e o sinal da Iluminação. Os cabalistas usam-no para simbolizar a *Kether*, a mais elevada das Sefirot e «a mais oculta de todas as coisas ocultas». Os místicos primitivos chamavam-lhe o Olho de Deus, e está na origem do Olho que Tudo Vê do Grande Selo americano. Os pitagóricos usavam o círculo com um ponto no centro como símbolo da Mónada, a Verdade Divina, a *Prisca Sapientia*, a unidade de mente e alma...etc.

Contudo, este fresco pretende transmitir que os ensinamentos esotéricos explicam que uma centelha de divindade está adormecida dentro de cada pessoa. Esta interior capacidade pode ser despertada através de uma formação intelectual e espiritual rigorosa (sendo que um exemplo desde movimento, é a formação académica, em que um estudante convive com intelectuais, esforçando-se para atingir um grau elevado de cultivo mental). O resultado de um treino bem sucedido é o nascimento do "homem perfeito", um "Cristo", um "homem-deus", capaz de feitos tecnológicos e não só, que qualquer pessoa da época de George Washington, não iria dissociar da magia. Os Rosa-Cruzes acreditam que os ensinamentos de Jesus Cristo, assim como Buda, mostram o caminho para a transformação espiritual que se deve seguir, para atingir a iluminação. George Washington, como um pedreiro de trigésimo terceiro grau, atingiu este nível.

Outra grande particularidade da obra, para além da perfeição dos desenhos e os cuidados de preenchimentos com cor, é o trabalho que o artista teve para conseguir obter o efeito desejado no público que a vislumbra. Pois, esse movimento vai ser feito de forma diferente em relação ao de quem observa uma pintura fixada na parede plana de um museu, pois para além da pintura de Brumidi estar numa base côncava, encontra-se acima de meio quilómetro de distância do chão da Rotunda. Portanto, trata-se sem dúvidas de uma Obra-Prima.

Assim, estes elementos constituintes desta obra são a causa da suspensão que ocorre quando a contemplo, «criando a união de um espaço e de um tempo, mas distintos, e posteriormente a recaída para o real. Este “click” é motivado pelo facto da pintura, pela descoberta e possível redescoberta de mensagens ocultadas, bem como acontece com algumas obras de Leonardo Da Vinci, que com este método visava desviar o verdadeiro significado das obras, do poder dominante da época. Portanto, é uma obra que exige um certo tipo de conhecimentos, esotéricos para que possa ser entendida na íntegra. Ao longo do tempo que fui investigando alguns dos estudos que foram desenvolvidos sobre a obra, nomeadamente para o completo trabalho de William Henry e Dr. Mark Grey, e fui ficando cada vez mais bem impressionado pela maneira como uma obra figurativa, de máxima inteligibilidade, pode ainda mostrar muito mais do que o olho humano permite vislumbrar. Mas, o ponto culminante desta obra, é a mensagem que transmite. É uma mensagem dirigida a toda a humanidade, excluindo qualquer tipo de preconceito aristocrático, é uma mensagem que releva a motivação. Como Buda diz: «Vós próprios sois Deus», Jesus ensinou que «o reino de deus está dentro de vós» e até nos prometeu que: «As obras que faço, também vós as podeis fazer... e ainda maiores.» Até mesmo o primeiro antipapa, Hipólito de Roma, citou essa mensagem, pronunciada pela primeira vez pelo mestre gnóstico Monoimo: «Abandonais a busca de Deus e, em vez disso, tomai-vos a vós próprios como ponto de partida.» Para nós portugueses seria dizer que cessássemos de aguardar pelo tão desejado regresso de Dom Sebastião, e ultrapassássemos esse espírito de deixa a andar, em busca de um melhor dentro de nós mesmos, pelos nossos esforços.

4. BIBLIOGRAFIA

HENRY, William, **GRAY**, Mark Dr. *Freedom's Gate*, 2008.

MANLY, Hall. *The secret teaching of all ages*, 1928.

WYETH S.D. Brumidi's allegorical painting within the canopy of the Rotunda, Washington, Gibson Brothers, Printers, 1866.